

## CHARME INDISCRETO DE EPIFÂNEA SACADURA

Realização

Director

Óscar Alves

Portugal

Portugal

1975

27'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp Pal

s/ diálogos c/ intertítulos em português

Guião

Screenplay

Óscar Alves, João Paulo Ferreira

Montagem

Editing

João Paulo Ferreira

Assistente de Realização

Assistant Director

João Paulo Ferreira

Fotografia

Photography

Óscar Alves

Miss Fefa Vestida por

Miss Feta's Wardrobe by

Jean Gris, Lda.

Cabeleireiras

Hairdressers

L'Oréal

Cenários

Set Design

Barafunda

Adereços

Props

Barafunda

Produção

Production

Cineground

Intérpretes

Cast

Fefa Putollini (no papel de

Epifânea Sacadura),

Jorge Aragão, José Damas, Dina,

Paulo Ferreira,

Rui Pereira de Mello,

José Miranda



## CHARME INDISCRETO DE EPIFÂNEA SACADURA

Esta primeira curta-metragem de Óscar Alves experimenta a lógica de estrutura narrativa em *flashbacks* e a temática que viriam a ser desenvolvidas no seu posterior *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi*, este último já com mais avançados meios. Filmado sem som e sem qualquer trilha sonora, recorrendo apenas aos intertítulos, para nos dar a conhecer os diálogos essenciais, o filme exige um ritmo e expressividade maiores aos seus intervenientes, sendo que para tal, Alves recria uma estética expressionista do cinema mudo. O filme situa-nos desde logo no tempo e espaço da acção: estamos em 1930 no Chalé das Águas Correntes. Epifânea Sacadura (Fefa Putollini), atriz, cumprimenta-nos com um “Hello, Boys!”, estendida na sua *chaise longue* em pose dengosa, aproveitando mesmo em certos momentos para se acariciar. Epifânea está claramente a querer seduzir os rapazes. A atriz fala-nos da sua carreira. Conta-nos a história da rodagem de um filme, onde vemos a sua personagem a receber um cavalheiro em casa, que se revela ser um vampiro. Situação que ela resolve recorrendo a uma “Bufa Engarrafada” que tinha ali à mão, de forma a imobilizá-lo. Não contente, vai buscar uma estaca e martelo *king size*, de forma a completar o serviço. Epifânea confessa que a sua vida no cinema a tornou “bêbeda, gulosa e nevrótica”, antes de passar a mais uma memória: a da rodagem do “Última Valsa em Cucu”. Aqui, uma praia recria um deserto que é cenário a uma história das arábias, onde vemos a atriz a rastejar de bikini de concha em direcção aos braços do galã. No set, o actor revela-se um cavalheiro, ao apoiá-la quando é mordida por uma aranha (“Uma Bicha!”, grita), chegando mesmo a fazer-lhe as unhas. O actor perde apenas a compostura quando Epifânea lhe levanta a túnica, ao que ele reage: “No cu, não!”. O filme termina com um anúncio à margarina “Vaqueiro” – “Até no deserto, Cuzinho com Vaqueiro” –, numa sequência que é uma clara referência ao *Último Tango em Paris* (1972), de Bernardo Bertolucci. De seguida, ainda na *chaise longue*, a atriz conta-nos como foi descoberta para o cinema aos 18 anos. Ficamos a saber das suas origens camponesas, e de como o realizador Laurentis Kommeccús a descobriu quando ela subia a uma árvore e enxotava uma borboleta que lhe havia pousado no rabo. Kommeccús incumbem a sua urbana produtora de ensinar Epifânea a comer, a maquilhar-se e a andar de saltos, de forma a torná-la numa estrela. No final, como seria previsível pelo nome artístico do seu realizador, são-nos reveladas as fotos dessa sua primeira experiência cinematográfica: um filme porno. J. F.

In his first short film, Óscar Alves experiments with the flashback-based narrative structure and the theme that would be further explored in his later work *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi*, filmed with greater means. Shot with no dialogues or sound effects, the film relies on intertitles to convey the essence of the dialogues, and it requires greater rhythm and expressivity from its actors; to this end, Alves recreates the expressionist aesthetics of silent cinema. The time and setting of the action are revealed immediately: 1930, the Chalé das Águas Correntes (Chalet of Running Waters). Epifânea Sacadura (Fefa Putollini), actress, welcomes us with a “Hello, Boys!”; lounging on her *chaise longue* in a languid pose; she even fondles herself on occasion. Epifânea is clearly bent on seducing the boys. The actress speaks of her career; she tells the story of the making of a film, in which we see her character receive the visit of a gentleman that turns out to be a vampire. A situation she resolves by immobilising him through a “Bottled Fart” she had handy. She then produces a king-size hammer and stake to get the job done. Epifânea confesses that life in the movies has made her into “a drunk, glutton, and neurotic”, and then recounts one more recollection: the filming of “Última Valsa em Cucu” (“Last Waltz in Booboo”). A beach stands in for the desert that serves as the backdrop for an exotic story; the actress, in a shell bikini, crawls into the arms of the leading man. On set, the actor turns out to be a real gentleman, helps Epifânea when she is bitten by a spider, and even gives her a manicure. The actor only loses his stride when Epifânea pulls his tunic up, and screams, “Not in the ass!” The film ends with a commercial for the “Vaqueiro” brand of margarine - “Even in the desert, a little “Vaqueiro” comes in handy” -, in a sequence that is a clear reference to Bernardo Bertolucci’s *Last Tango in Paris* (1972). The actress then, still reclining on her *chaise longue*, recounts her discovery at 18. We learn of her peasant origins, and how director Laurentis Kommeccús discovered her while climbing a tree and shooing away a butterfly that had landed on her behind. Kommeccús instructs his refined producer to school Epifânea in how to eat, apply makeup, and walk on heels, so that he may turn her into a star. The conclusion, as foreseeable from the director’s artistic name, the photos of Epifânea’s first filmic efforts are revealed: a porn flick. J. F.